

culturais, presentes e passadas, também elas muito variadas. Todas as imagens são acompanhadas de uma legenda que as explica e comenta.

Este livro marca um ponto importante no entendimento da comunicação humana. Mas, por vezes, torna-se redundante e, até, maçador, ao enunciar centenas, talvez milhares, de exemplos avulso. Não obstante, para quem pretenda obter informação factual sobre comunicação, numa perspectiva tão ampla e culturalmente diversificada, esta é, sem dúvida, uma obra incontornável.

Maria João Barata

Instituto Superior Miguel Torga

Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py, Anita Liberalesso Neri, Flávio Aluizio Xavier Cançado, Milton Luiz Gorzoni, Sônia Maria da Rocha (eds.). 2002. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1252 pp. ISBN: 8527707497.

Lançado em Junho de 2002, durante o 13^o Congresso da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, o *Tratado de Geriatria e Gerontologia* oferece uma colectânea de artigos, por aproximadamente 200 especialistas, que abordam variadas questões relacionadas com a velhice de diversas formações, com o objectivo comum de orientar os profissionais desta área no estudo, pesquisa e atendimento ao idoso. Os autores escreveram sobre o fenómeno velhice nos seus múltiplos aspectos, começando com um histórico sobre geriatria e gerontologia, abordando desde a sua criação como disciplina até às pesquisas actuais. O livro está subdividido em duas partes, uma sobre o envelhecimento e a velhice e outra sobre os aspectos biomédicos do envelhecimento e da velhice.

Na primeira parte, são incluídos 12 artigos. O primeiro texto é dedicado aos aspectos históricos, definição do campo, apresentando os termos básicos usados nos estudos do envelhecimento. Os restantes artigos são dedicados às teorias biológicas, genética do envelhecimento e da longevidade, bem como doenças crónico-degenerativas, teorias psicológicas e teorias sociológicas do envelhe-

cimento. Os autores não deixaram de incluir ainda nesta parte, dedicada à introdução ao estudo do envelhecimento e da velhice, as questões metodológicas na investigação e a metodologia do trabalho científico sobre estes temas. Os dados sobre qualidade de vida na velhice, epidemiologia e bioética do envelhecimento são referentes à realidade brasileira, no entanto, não deixa de ser um contributo importante para investigadores, terminando esta primeira parte com a questão dos desafios do envelhecimento no Brasil.

Na segunda parte, acerca de aspectos biomédicos do envelhecimento e da velhice, 57 artigos debruçam-se sobre as doenças mais comuns dos idosos e sobre outras patologias mais raras, mas não menos preocupantes. Temas como envelhecimento cerebral, transtornos cognitivos, demências e suas causas, delirium, doenças cérebro-vasculares, distúrbios do sono e de movimento, transtornos mentais e comportamentais, depressão, ansiedade e outros distúrbios afectivos, suicídio, transtornos psicóticos, doenças cardiopulmonares, doenças digestivas, doenças do sistema excretor, ginecológicas e sexualmente transmissíveis, entre outras, são aqui abordadas de forma objectiva e clara.

Três importantes artigos tratam dos avanços e perspectivas em geriatria; aspectos práticos e objectivos da medicina preventiva em geriatria, parâmetros clínicos do envelhecimento e avaliação geriátrica global. Outros 9 artigos são dedicados a questões como farmacologia, polimedicação, distúrbios da postura, marcha e quedas, incontinência urinária, imobilidade e síndrome da imobilização, úlceras de pressão, traumas no idoso, risco cirúrgico do paciente idoso, hipertermia e hipotermia e distúrbios hidroelectrolíticos.

As neoplasias, a dor, tratamento e os cuidados paliativos, também não foram esquecidos, tal como os cuidados em domicílio e a qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado e a negligência e maus-tratos muitas vezes infligidos. Quatro artigos de excelente qualidade, pela sua abordagem psicossocial e interdisciplinar, desenvolvem abordagens sobre o bem-estar do cuidador, o planeamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas, a relação entre saúde mental e envelhecimento e a nutrição.

Este tratado não esquece ainda as terapias para reduzir ou retardar os efeitos do pro-

cesso de envelhecimento, bem como os cuidados que se deve ter com esta população, reportando artigos de elevado interesse sobre fisioterapia, actividade física no idoso, terapia ocupacional, musicoterapia e a clínica do envelhecimento e reabilitação cognitiva.

Dos seus 139 artigos, dezanove são dedicados a aspectos psicossociais, nomeadamente, suporte social ao idoso dependente, desenvolvimento intelectual na vida adulta e na velhice, personalidade, identidade, afectividade, intimidade e sexualidade, religiosidade, espiritualidade, luto e viuvez na velhice. Ainda neste grupo de artigos, destaco os textos que versam sobre as relações sociais, atitudes em relação à velhice, os idosos e a mídia, bem como os movimentos sociais e o protagonismo social da pessoa idosa, numa perspectiva de emancipação e subjectividade do envelhecimento. Tratam-se de artigos de facto científicos que, mais do que nos despertar para os problemas do envelhecimento, remetem-nos para uma reflexão profunda sobre o idoso e o seu papel na sociedade. A reforçar este aspecto, os contribuidores oferecem mais treze artigos sobre questões de cidadania e sua promoção, os direitos da pessoa idosa, justiça, políticas de assistência e de saúde, educação permanente, entre outras.

O tratado termina com três artigos sobre os fundamentos epistemológicos e conceptuais da formação de recursos humanos em gerontologia; planeamento e avaliação de programas educacionais com vista à formação de recursos humanos, em geriatria e em gerontologia e, por fim, com a integração educação-assistência

Os temas abordados neste tratado estão orientados por área e são comparáveis com obras similares publicadas por países que têm mais tradição nos estudos de gerontologia e geriatria, só que desta sorte em português. Esta obra, em português do Brasil servirá, certamente, de referência para novos estudos, bem como para consulta do público não especializado, pela clareza da sua exposição.

A minha avaliação sobre este tratado é muito positiva, tratando-se de uma obra bastante completa, que atravessa todos os aspectos ligados à velhice, desde a depressão e solidão à quase obrigatória dependência, em alguns casos, de medicamentos e cuidados de saúde. A obra tem ainda o mérito de parcelar a geriatria e a gerontologia, mostrando

que mais do que definir estes conceitos *per si*, o mais importante é cuidar do ser humano que envelhece ou já envelhecido, ajudando-o a conquistar uma maior longevidade e uma melhor qualidade de vida.

Ao contrário da grande parte das definições, a gerontologia é vista, neste tratado, como um conjunto de disciplinas científicas que intervêm no mesmo campo, necessitando empreender esforços interdisciplinares, os quais excedam os limites de seus próprios paradigmas e teorias, para criar concepções diferenciadas sobre o idoso e os fenómenos da velhice e do envelhecimento.

A gerontologia aparece justificada em questões sociais expressivas, tais como o aumento da expectativa de vida, acarretando problemas demográficos; a crescente procura dos serviços de saúde para idosos e problemas epidemiológicos; a alta incidência e gastos elevados das doenças crónicas não-transmissíveis; a questão das desigualdades sociais, originárias do modelo económico e das relações sociais entre os seres humanos e entre as classes sociais; o exercício pleno da cidadania e outras questões de largo alcance. No entanto, os autores enfatizam que a gerontologia não existe para apontar a velhice como um problema social, mas conceber esta fase de vida e suas possibilidades como resultantes de acções multidimensionais. O ser idoso é observado do ponto de vista de um processo natural, que não precisa nem deve ser representado apenas nas suas doenças e aspectos negativos. Uma declaração transdisciplinar desta importante orientação dada por um dos colaboradores desta obra: 'O idoso é um ser de seu espaço e de seu tempo. É o resultado do seu processo de desenvolvimento, do seu curso de vida. É a expressão das relações e interdependências. Faz parte de uma consciência colectiva, a qual introjecta em seu pensar e em seu agir. Descobre suas próprias forças e possibilidades, estabelece a conexão com as forças dos demais, cria suas forças de organização e empenha-se em lutas mais amplas, transformando-as em força social e política.' (Sá 2002: 1120)

Sem dúvida que o processo de envelhecimento e a velhice preocupam os seres humanos desde sempre. No entanto, foi no século XX que essas questões passaram a ser especializadas no quadro de uma diferença entre gerontologia e geriatria. A primeira disciplina é voltada para os estudos da velhice,

do envelhecimento e dos idosos; a segunda é, propriamente, uma especialidade médica, centrada no tratamento das doenças dos idosos e da velhice. O trabalho e a pesquisa em ambas as disciplinas tem-se intensificando em todo o mundo, não apenas pelo interesse dos pesquisadores, mas em consequência do próprio aumento do número de idosos nas últimas décadas, resultado do crescimento económico, dos progressos na área da saúde e no sector farmacêutico. Desta forma, surge uma nova visão sobre a última fase da vida, fundamentada na ideia de que é possível ter uma velhice com mais saúde, maior inserção na sociedade e com mais prazer também.

Existem alguns livros publicados sobre gerontologia e geriatria. No entanto, em Portugal muito pouco tem sido feito. Num dos únicos países do mundo ocidental onde não existe a especialidade médica geriátrica, nem a gerontologia social é uma disciplina integrada nos currículos dos cursos de ciências sociais, é necessário um esforço superior para a motivação da investigação nesta área e é quase impossível a reunião de massa crítica e especialista que possa produzir idêntico tratado a este publicado no Brasil. O recurso a publicações externas que sirvam de guia para académicos e profissionais é, portanto, inevitável nesta área. Apesar da utilidade deste tratado para o estudo e a investigação desta matéria, faltam os dados epidemiológicos e demográficos da população portuguesa acerca das temáticas em tratado, faltam as questões referentes às relações sociais dos idosos no contexto da nossa sociedade, bem como às dificuldades enfrentadas nas suas relações no nosso espaço nacional.

Margarida Pocinho
Instituto Superior Miguel Torga

Luísa Brito. 2002. *A Saúde Mental dos Prestadores de Cuidados a Familiares Idosos*. Coimbra: Quarteto Editora. 167 pp. ISBN: 972-8535-19-9.

Actualmente, o fenómeno do envelhecimento da população nos países desenvolvidos tem vindo a acentuar-se. O número de pessoas idosas residentes em Portugal mais que duplicou nos últimos quarenta anos. A esperança de vida nos países industrializados, de que Portugal, apesar de tudo, é exemplo, au-

menta três meses em cada ano, devido aos progressos da medicina combinados com as transformações económicas, sociais e tecnológicas que caracterizam o mundo moderno. A longevidade humana prolongada aumenta a probabilidade de se vir a sofrer de 'mais doenças'. Os idosos, considerados como sendo os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, têm, assim, tendência a tornarem-se invariavelmente dependentes de apoio e cuidados pessoais e de saúde. Desta forma, e de acordo com João Barreto, autor do prefácio da obra *A Saúde Mental dos Prestadores de Cuidados a Familiares Idosos*, da autoria de Luísa Brito, Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, em Coimbra, 'vemos assim que os progressos da Medicina criaram uma nova e vasta categoria de pessoas que ainda há poucas dezenas de anos constituía praticamente uma raridade: os prestadores de cuidados a idosos. E com essa nova categoria vieram à superfície novos problemas de saúde' (p.16). Este trabalho, apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, revela resultados interessantes e complexos, apresentando-se como essenciais ao conhecimento sobre a temática do envelhecimento da população.

Os estudos mais recentes sugerem que as pessoas que prestam cuidados a familiares idosos têm demonstrado uma saúde precária, nomeadamente no que respeita ao aparecimento de doenças psíquicas, 'com especial relevo para os quadros depressivos' (p.16). Na realidade, 'a depressão é, aliás o quadro clínico que mais frequentemente ocorre, normalmente manifestando-se no prazo de um ano após o início da situação de prestação de cuidados' (p.35). Luísa Brito, a autora, tem o propósito de descrever um trabalho de pesquisa sobre uma nova intervenção para os profissionais de saúde, nomeadamente no âmbito do apoio social, dando a conhecer os principais factores relacionados com o processo de cuidar e abordando problemas relacionados com a saúde e bem-estar dos portadores de cuidados. Servindo-se de um modelo conceptual recente, introduzido por M. Nolan, este livro apresenta-se em formato de relatório científico, dividindo-se em duas partes. Parte I – Enquadramento Teórico, constituída por 4 capítulos. Parte II – Estudo Empírico, apresentando capítulos habitualmente presentes num trabalho de investigação (Objectivos e Modelos de Análise;